

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ELIEZER DOUGLAS EXPEDITO SANTANA
JOSÉ IGOR ALBUQUERQUE DOS SANTOS

IMPACTOS DA COVID-19 NO MERCADO DE DEPARTAMENTOS: uma análise das demonstrações contábeis da C&A Modas S.A.

MACEIÓ
2021

ELIEZER DOUGLAS EXPEDITO SANTANA
JOSÉ IGOR ALBUQUERQUE DOS SANTOS

IMPACTOS DA COVID-19 NO MERCADO DE DEPARTAMENTOS: uma análise das demonstrações contábeis da C&A Modas S.A.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas como um dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Prof.^a MSc. Márcia Maria Silva de Lima

MACEIÓ

2021

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

- S232i Santana, Eliezer Douglas Expedito.
Impactos da Covid-19 no mercado de departamentos : uma análise das demonstrações contábeis da C&A Modas S. A. / Eliezer Douglas Expedito Santana, José Igor Albuquerque dos Santos. – 2021.
43 f. : il.
- Orientadora: Márcia Maria Silva de Lima.
Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2021.
- Bibliografia: f. 37-38.
Apêndices: f. 39-44.
Anexos: f. 45-47.
1. Crise econômica. 2. Demonstrações contábeis. 3. Covid-19. 4. Indicadores econômico-financeiros I. Santos, José Igor Albuquerque dos. II. Título.

CDU: 657.44

Dedicamos esse trabalho às nossas famílias e amigos, pois eles foram fundamentais para a efetivação de mais esse momento de nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por nos ter proporcionado a oportunidade de dar mais esse importante passo em nossas vidas profissionais. Agradecemos também, às professoras Márcia Omena e Luciana Bandeira pela incansável preocupação com curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas e com a formação de profissionais devidamente qualificados no mercado de trabalho e, em especial com nossa formação acadêmica. À professora Márcia Lima somos mais que gratos por todo o acompanhamento e importantes ensinamentos em nossa trajetória acadêmica e, pela paciência e compreensão em todo o processo de elaboração do presente trabalho.

RESUMO

Diante de um cenário de crise mundial com o advento da pandemia no ano de 2020, o presente estudo objetiva analisar os impactos expressos nos indicadores de uma das maiores redes de lojas de departamento do Brasil, a C&A modas S.A. Tendo como finalidade perquirir os impactos e efeitos gerados na empresa e, por consequência em seus indicadores ante ao cenário de crise iniciado no ano de 2020, foram averiguados indicadores referenciados por renomados estudiosos como Iudicibus, Marion, Ferrari e Matarazzo. Trata-se de um estudo de natureza observacional com o objetivo exploratório e abordagem qualitativa. Diante disto, foram coletados dados contábeis dos anos 2018 a 2020, disponibilizados pela empresa através de suas demonstrações anuais e relatórios de administração, dados estes utilizados para a realização dos cálculos de índices financeiros e econômicos e posterior apuração. Mediante os resultados apresentados no estudo, foram verificados impactos na empresa no ano em destaque, que de forma relevante afetaram o resultado da entidade como um todo, tendo sido evidenciados principalmente em seus indicadores de liquidez e em seu resultado ao fim do período, validando efetivamente os efeitos da crise em seu ramo de atuação e a importância da análise dos indicadores para a mensuração destes.

Palavras-chave: Crise. Análise. Covid-19. Indicadores Econômico-Financeiros.

ABSTRACT

Faced with a global crisis scenario with the onset of the pandemic in 2020, this study analyze the impacts expressed in the indicators of one of the largest department store chains in Brazil, C&A modas AS. In order to investigate the impacts and effects generated in the company and, consequently, in its indicators in face off the crisis scenario that began in 2020 were investigated indicators referenced by renowned scholars such as Iudicibus, Marion, Ferrari and Matarazzo. This is an observational study with an exploratory objective and a qualitative approach. In view of this, accounting data from the years 2018 to 2020 were collected, made available by the company through its accounts and management reports, data used to perform the calculations of the financial and economic indices and subsequent calculation. Based on the results obtained in the study, impacts on the company in the highlighted year were verified, that significantly affected the result of the entity as a whole, having been evidenced mainly in its liquidity indicators and in its result at the end of the period, effectively validating the effects of the crisis in its field of activity and the importance of analyzing the indicators for their measurement.

Key Words: Crisis. Analysis. Covid-19. Economic and Financial Indicators.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Índices de Estrutura de capitais	28
Gráfico 2 – Índices de Liquidez	30
Gráfico 3 – Índices de Rentabilidade	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados Indicadores Econômicos e Financeiros	32
Tabela 2 – Análise Horizontal e Vertical Balanço Patrimonial (Grupos de contas)	33
Tabela 3 – Análise Horizontal e Vertical DRE (Grupos de contas)	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Indicadores Econômicos e Financeiros

27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	ATIVO CIRCULANTE
AH	ANÁLISE HORIZONTAL
ANC	ATIVO NÃO CIRCULANTE
AP	ATIVO PERMANENTE
ARLP	ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO
AT	ATIVO TOTAL
AV	ANÁLISE VERTICAL
CCP	CAPITAL CIRCULANTE PRÓPRIO
CP	CAPITAL PRÓPRIO
CT	CAPITAL DE TERCEIROS
Disp.	DISPONÍVEIS
DRE	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
ELP	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO
Est.	ESTOQUES
LL	LUCRO LÍQUIDO
PC	PASSIVO CIRCULANTE
PL	PATRIÔNIO LÍQUIDO
PNC	PASSIVO NÃO CIRCULANTE
S.A.	SOCIEDADE ANÔNIMA
TIR	TAXA DE RETORNO DO INVESTIMENTO
VL	VENDAS LÍQUIDAS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	14
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 Objetivo Geral.....	15
1.2.2 Objetivos Específicos.....	15
1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	15
1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 AVALIAÇÃO VERTICAL E HORIZONTAL	17
2.2 ANÁLISE POR QUOCIENTES	18
2.2.1 Indicadores Financeiros	19
2.2.2 Indicadores Econômicos	22
2.2.3 Estudos Anteriores	24
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	25
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	25
3.2 COLETA E TABULAÇÃO DOS DADOS	26
3.3 INDICADORES FINANCEIROS E ECONÔMICOS UTILIZADOS NA PESQUISA	26
4 ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
4.1 ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS	28
4.2 ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICOS	31
4.3 ANÁLISES HORIZONTAL E VERTICAL.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

As crises econômicas surgem a partir das divergências entre a oferta e a demanda em um determinado mercado, conforme destaca Filho (2017). E nesse sentido, o advento da Covid-19 foi fator importante na instabilidade dos diversos setores da economia, não apenas nacional, mas também internacional. Devido à capacidade de letalidade dos que se infectaram com a doença, as comunidades foram forçadas a se isolarem e restringirem o funcionamento de diversas atividades econômicas. Logo, impactando diretamente nos negócios por não existir público consumidor e por algumas restrições de funcionamento em diversas localidades (SANTOS; RIBEIRO; CERQUEIRA, 2020).

Apesar de estar enquadrada no mercado de lojas de departamento, a C&A Modas S.A. tem como carro-chefe o setor de vestuário que, de acordo com projeção elaborada pela FecomercioSP (2020), dentro dos setores do varejo, seria a atividade mais afetada com o surgimento da pandemia do Covid-19 e de suas grandes restrições. Nesse sentido, esse trabalho objetiva a indicação da análise das demonstrações financeiras como ferramenta imprescindível na avaliação de potenciais impactos ocasionados por momentos de crise como o visto pela iminência da Covid-19.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Diante de contextos de crise, como o ocasionado pela pandemia da Covid-19, no ano de 2020, se torna importante a identificação e avaliação dos impactos econômicos e financeiros ocasionados por esse cenário, dentro das organizações. Dessa forma, este trabalho preocupa-se com a identificação desses impactos dentro da empresa C&A Modas S.A., através da análise de suas demonstrações contábeis, entre os anos de 2018 e 2020, pois seguindo o que afirma Ferrari (2005, p. 48) a Análise das Demonstrações Financeiras tem por objetivo “a obtenção, comparação e interpretação de indicadores, podendo ser estes coeficientes, índices ou quocientes calculados a partir de elementos extraídos das demonstrações contábeis”.

Na reflexão sobre a importância da avaliação dos instrumentos contábeis, Assaf (2007, p. 55) enfoca que “a análise financeira visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras”. Apontando dessa maneira, a relevância da análise dos indicadores contábeis como ferramenta indispensável às organizações como um

todo e, ainda mais necessária em tempos de crise, para a mensuração dos impactos no desempenho econômico-financeiro atual e suas prospecções futuras, embasando-se nas evidências encontradas nos aparelhos contábeis.

Para um aprofundamento do que objetiva o presente trabalho. Levanta-se a seguinte Questão-problema: **Quais foram os impactos econômico-financeiros evidenciados nas demonstrações contábeis da C&A Modas S.A. em decorrência da pandemia da Covid-19, no ano de 2020?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Avaliar quais foram os impactos sofridos pela C&A Modas S.A. em consequência do primeiro ano de pandemia da Covid-19.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Embasar o estudo a partir de pesquisas bibliográficas sobre a importância da análise das demonstrações contábeis, de seus procedimentos e de sua aplicação nas organizações, mediante a revisão literária de trabalhos consolidados acerca do tema abordado;
- Examinar as demonstrações contábeis da C&A, por meio do cálculo de seus indicadores contábeis. Objetivando a identificação dos impactos evidenciados em seus instrumentos financeiros, oriundos da pandemia da Covid-19;
- Avaliar por intermédio da análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício, quais foram as consequências da pandemia da Covid-19 na organização e consecutivamente em seus resultados apresentados em 2020;
- Perquirir os efeitos da pandemia da Covid-19 no desempenho dos indicadores contábeis da C&A, no ano de 2020; e
- Evidenciar quais foram os impactos econômicos e financeiros da C&A Modas S.A., em decorrência do primeiro ano pandemia, a partir dos resultados encontrados pela análise e avaliações de suas demonstrações contábeis.

1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Em meio a cenários de crise como o gerado pelo advento da pandemia da Covid-19 no ano de 2020, é imprescindível a identificação de setores e organizações do mercado que evidenciem os impactos negativos ocasionados por essa conjuntura. Dessa maneira, a análise das demonstrações contábeis destaca-se como um importante instrumento para a avaliação dos impactos sofridos pelas entidades, por meio da análise de seus indicadores de desempenho.

Este trabalho objetiva a identificação da existência de implicações da pandemia da Covid-19 na C&A Modas S.A., se valendo da análise de suas demonstrações contábeis, com o intuito de evidenciar os prováveis malefícios de uma conjuntura de altas dificuldades, como uma forma de transparecer a importância da análise das demonstrações financeiras nas organizações em tempos de crise.

Focando na análise das demonstrações financeiras como sendo um importante mecanismo de verificação e avaliação das interações, entre o cenário econômico de instabilidade e os problemas encontrados dentro das diversas organizações, que são diretamente afetadas com esse desequilíbrio econômico.

1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA

O presente trabalho está dividido em cinco sessões, onde na primeira é apontada a problemática da pesquisa, os objetivos que se deseja atingir ao final do trabalho sendo eles o geral e os específicos e ainda a justificativa e relevância que o estudo pretende ter à comunidade acadêmica e sociedade.

Na segunda sessão são evidenciados os trabalhos bibliográficos que embasam de forma direta a pesquisa, bem como, uma explanação geral dos termos necessários para a compreensão da importância do estudo da análise das demonstrações financeiras.

Na terceira sessão está exposta a metodologia aplicada na elaboração do presente trabalho quanto aos objetivos, procedimentos e quanto à abordagem aplicada nele.

Na quarta sessão é apresentada a análise dos resultados encontrados pela aplicação da análise das demonstrações contábeis da empresa estudada, entre os anos de 2018 e 2020 e, efetuada por meio da aplicação dos métodos e fórmulas expressados pesquisa.

E por fim, a quinta sessão trata das considerações finalísticas do trabalho, com a evidenciação da avaliação realizada pelos autores da pesquisa, em consonância ao que versam os autores que referenciam a pesquisa, assim como, as sugestões de melhorias em trabalhos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Marion (2008) evidencia que a Análise das Demonstrações Contábeis pode ser considerada tão antiga quanto a própria Contabilidade e que tem seus primeiros indícios datados de meados de 4.000 anos antes de Cristo, evidentemente que de uma forma extremamente primitiva. Afirmando que os primeiros inventários contábeis tinham como finalidade o acompanhamento de rebanhos que o homem começa a registrar, como decorrência da preocupação e atenção à principal atividade econômica da época, o pastoreio e, por sua vez, a preocupação com a variação dessa riqueza.

Marion (2008) afirma ainda, que a análise das demonstrações contábeis surge de maneira mais sólida e robusta, a partir do final do século XIX, onde banqueiros norte-americanos solicitavam demonstrativos (quase que balanços) às empresas que expressavam o desejo de contrair empréstimos com bancos.

Braga (2009) enfoca que a análise das demonstrações contábeis tem como objetivo examinar e confrontar os elementos que compõem o patrimônio de uma entidade, bem como, seus resultados operacionais. Tendo como função o conhecimento aprofundado de sua composição qualitativa e exposição quantitativa, de forma a visualizar fatores passados e determinísticos para o desempenho atual e servindo como base para o vislumbre do comportamento futuro da entidade. No mesmo sentido, Salas (2005, p. 7) enfoca que:

A análise das demonstrações financeiras, também conhecida como análise econômico-financeiro, análise de balanços ou análise contabilística, é um conjunto de técnicas utilizadas para diagnosticar a situação e perspectivas da entidade com a finalidade de tomar decisões mais adequadas.

2.1 AVALIAÇÃO VERTICAL E HORIZONTAL

Para Marion (2008) a análise vertical das demonstrações financeiras ocorre quando é feita a comparação entre duas grandezas dos instrumentos contábeis, no sentido vertical, dentro de um mesmo espaço de tempo e executada a partir da divisão dessas grandezas entre si. Sendo vista essa avaliação como sendo de grande importância para a evidenciação de tendências de piora ou melhora de indicadores a partir das contas, grupos, subgrupos das demonstrações financeiras. Ferrari (206, p. 50) aponta a análise vertical como sendo:

O estudo das demonstrações contábeis, através dos cálculos de coeficientes de participação, os quais são obtidos pela comparação entre itens homogêneos (ativo com ativo, passivo com passivo receita com receita, etc.) extraídos das demonstrações contábeis com totais referentes às mesmas.

Ao dissertar sobre a análise horizontal Iudicibus (2008) considerou que sua principal função é apontar o crescimento dos itens expostos no Balanço Patrimonial, na Demonstração do Resultado e nas demais demonstrações financeiras, como uma forma de facilitar a compreensão das mutações ocorridas tanto nas contas, quanto nos conjuntos nos quais estão inseridas. Dessa forma, se percebe que o objetivo geral da análise horizontal é, não apenas o de evidenciar as mutações ocorridas nos itens das demonstrações financeiras com o transcorrer dos períodos, mas também o de completar a análise vertical e dos quocientes que, quando utilizadas em conjunto podem fornecer uma ferramenta ainda mais robusta à análise das demonstrações contábeis. Ao comentar sobre a análise horizontal Padoveze (2011, p.220) atesta que:

É uma avaliação de crescimento (ou de variação), onde tomam-se como 100% todas as contas de um determinado período e faz-se uma relação percentual em cima dos dados desse período. O novo número relativo subsequente indica quanto o percentual é maior ou menor que o período anterior. Como é comum utilizar vários períodos, a variação sequencial e consecutiva acaba indicando uma tendência de crescimento (ou diminuição).

Para Ferrari (2006) a Análise Horizontal tem como função primordial a avaliação da evolução dos elementos que compõem as demonstrações financeiras com o passar dos exercícios sociais, por meio do cálculo dos indicadores que são obtidos a partir de um dado período e tomando-o sempre como base, onde todos os itens (grupos, subgrupos e contas) do primeiro exercício analisado são fixados em 100% e logo em seguida comparam-se os períodos subsequentes com o primeira, para dessa forma avaliar qual o comportamento apresentado por aquele item com o passar do tempo.

2.2 ANÁLISE POR QUOCIENTES

Marion (2008) diserta que os quocientes são alcançados partir da divisão de duas grandezas distintas e utiliza-se como base uma fórmula. Sustentando que avaliação de indicadores contábeis é de suma importância para a análise das demonstrações financeiras e, assim sendo, ela é descrita por Ferrari (2006) como sendo o processo mais completo e mais utilizado na análise das demonstrações contábeis e, que tem como objetivo principal a avaliação do desempenho econômico e financeiro de uma determinada entidade.

Segundo Ferrari (2006) os índices ou quocientes podem ser encontrados a partir de uma simples ou de uma complexa comparação entre itens diversos, heterogêneos. Podendo esses itens ser encontrados dentro uma mesma demonstração financeira ou até mesmo em

demonstrações distintas. Logo, a análise por índices distingue-se da vertical e da horizontal, justamente por fazer comparações entre itens alheios, o que remonta uma maior capacidade de avaliação das informações obtidas a partir das demonstrações contábeis.

Braga (2009) refere-se ao método de análise por indicadores como o que consiste em estabelecer uma “razão” entre duas ou mais quantidades físicas ou monetárias, na qual são necessários dois itens distintos e de naturezas heterogêneas para formar um cálculo que seja o mais preciso possível e que demonstre de forma prática a informação que se deseja encontrar.

Para Braga (2009) existem dois tipos de quocientes, os que são chamados de estáticos, que como o nome sugere se referem à situação da entidade em dado momento inerte, por exemplo, a extração de itens do balanço patrimonial, ativo circulante, patrimônio líquido, passivo circulante e não circulante; e os denominados dinâmicos são aqueles que estão diretamente relacionados com o resultado do período que como o nome indica é dinâmico, como por exemplo, a receita líquida e o lucro líquido, contudo essas também podem ser retiradas do resultado do período e do balanço patrimonial, em conjunto.

2.2.1 Indicadores Financeiros

Para o autor Marion (2008), os indicadores que expressam de forma apropriada a situação financeira de determinada entidade são os denominados de Endividamento e Liquidez; pois estes refletem a capacidade geral do pagamento de seus compromissos e ao mesmo tempo avaliar qual o nível de seu endividamento. Para Matarazzo (2010), esses quocientes são importantes para a avaliação geral da entidade, principalmente no que concerne à avaliação para a tomadas de decisões que levam em consideração critérios de concessão de créditos.

Para Iudicibus (2008), os quocientes denominados de Estrutura de Capitais ou simplesmente de endividamento, demonstram de forma eficaz o relacionamento das fontes e fundos de capitais entre si, com intuito de retratar a posição relativa ao capital próprio em relação ao capital de terceiros da entidade evidenciando percentualmente a parcela, dentro dos itens patrimoniais, que pertencem aos capitais próprios e aos de terceiros e sua composição.

Ferrari (2005, p, 89) refere-se aos quocientes de endividamento como os que têm o objetivo de “avaliar, sobretudo, o grau de dependência da empresa em relação aos capitais de terceiros, através da medição da relação entre capitais próprios (patrimônio Líquido), capitais de terceiros (passivo exigível) e capitais aplicados (ativo)”.

O indicador chamado de Participação do Capital de Terceiros segundo Silva (2010) revela qual é o percentual do capital de terceiros em relação ao Capital Próprio. Evidenciando quanto, em percentual, de capital de terceiros existe para o capital próprio. Índice importante para conhecer a percentagem do Passivo em relação ao Patrimônio Líquido. Iudicibus (2008, p. 94) fala que esse índice “Expressa a porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais, também significa qual a porcentagem do Ativo Total financiada com recursos de terceiros”.

A Composição do Endividamento reflete a relação existente entre o Passivo Circulante e o Passivo Total. Logo esse indicador permite verificar a relação direta entre o passivo circulante e o exigível total. Mostrando percentualmente a qualidade do endividamento, Marion (2008, p. 108). Em outras palavras, ele indica o quanto do capital de terceiros está inserido na dívida de curto prazo. Enfatizando qual o real comportamento da dívida da entidade, qual parte está alocada no curto e qual parte está no longo prazo.

A Imobilização do Patrimônio Líquido, também conhecida como imobilização do capital próprio é vista como o quociente que mede a parcela do patrimônio líquido que se faz necessária para financiar todo o ativo permanente da entidade, segundo Ferrari (2005, p. 92). Seguindo esse raciocínio o escritor classifica ainda, que a parcela do cálculo que exceder a 1 (ou 100%) está diretamente ligada com a utilização de capitais de terceiros em seu financiamento.

As aplicações dos recursos do Patrimônio Líquido são mutuamente exclusivas do ativo permanente e do ativo circulante. Quanto mais investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o ativo circulante e, em consequência, maior será a dependência a capitais de terceiros para o financiamento o ativo circulante. O ideal em termos financeiros é a empresa dispor de Patrimônio Líquido suficiente para cobrir o ativo permanente e ainda sobrar uma parcela – CCP = capital circulante próprio, suficiente para financiar o Ativo Circulante. MATARAZZO (2010, p. 93)

Sobre a Imobilização dos Recursos Não Correntes, Ferrari (2005) versa que os recursos correntes correspondem de certa forma sempre o passivo circulante. Logo, os recursos não-correntes de uma entidade são provenientes de seu passivo exigível a longo prazo somado ao seu patrimônio líquido. Dessa forma, esse quociente mede o nível de imobilização dos recursos provenientes do exigível a longo prazo somado ao capital próprio da entidade.

Os índices de liquidez são aqueles que demonstram a capacidade de pagamento de uma determinada entidade por meio do cálculo efetuado com elementos do próprio Balanço

Patrimonial. Dessa forma, Braga (2009) versa que a análise dos quocientes de liquidez tem como objetivo avaliar a capacidade de financiamento da empresa em relação às suas obrigações. Constituindo dessa maneira um dos mais importantes instrumentos no que concerne ao controle financeiro da organização, principalmente no que diz respeito às realizações de curto prazo.

Para Ferrari (2005), os “quocientes (ou índices) de liquidez têm por finalidade medir a capacidade da empresa pagar suas dívidas a curto e/ou longo prazos, utilizando os recursos aplicados no ativo”. E que de forma geral, quanto maior for o resultado encontrado pelo cálculo desses índices, maior será a capacidade de pagamento das dívidas pela entidade e, por consecutivo será melhor a sua situação financeira. Esses índices, segundo Silva (1999, p. 266):

Visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. No geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e das suas decisões estratégicas de investimento e financiamento.

Sobre a Liquidez Geral, Iudicibus (2008, p. 93) enfoca que “serve para detectar a saúde financeira (no que se refere à liquidez) de longo prazo do empreendimento”. Braga (2009) afirma que esse indicador demonstra a capacidade financeira da empresa em resolver todos aqueles compromissos com seus credores do curto e de longo prazo, ou seja, todo seu capital de terceiros. Para Ferrari (2005) esse quociente mede a capacidade da empresa pagar todas as suas dívidas de curto e longo prazo utilizando todos os recursos alocados no ativo circulante e no realizável ao longo prazo excluindo apenas o ativo permanente.

Sobre a Liquidez Corrente, Iudicibus (2008) afirma ser o quociente que relaciona quanto em valor monetário que a empresa dispõe no curto prazo para o pagamento de suas dívidas também do curto prazo. Portanto, o quanto de recursos disponíveis e conversíveis em moeda ela obtém, para o pagamento de suas obrigações do curto prazo, no momento da análise.

Para Braga (2008, p. 163) com o cálculo da Liquidez Corrente “verifica-se, teoricamente, quantas unidades monetárias a empresa possui para pagar cada unidade de sua dívida de curto prazo”. Logo, o cálculo desse índice preocupa-se com avaliação da capacidade da empresa quitar suas devidas obrigações que estão alocadas no curto prazo, sem grandes dificuldades.

A Liquidez Seca, para Iudicibus (2008), é uma variante importante para a avaliação prudente da situação da liquidez de uma determinada entidade, uma vez que, em seu cálculo

elimina as contas de estoque, anteriormente presente no cálculo da liquidez corrente em seu numerador, e por sua vez, os estoques sendo retirados retiram-se as incertezas.

Iudicibus (2008) afirma ainda que, a partir do cálculo da Liquidez Seca se pode eliminar as distorções, influências e riscos, que os possíveis critérios de avaliação que levem em consideração os estoques possam causar. Para o autor Iudicibus (2008, p. 93), esse índice “apresenta uma posição bem conservadora da liquidez da empresa em determinado momento”. Sendo esse quociente preferencial no que tange aos que fazem empréstimos de capital. Para Ferrari (2005, p. 79):

Este índice mede a capacidade da empresa pagar suas dívidas a curto prazo, utilizando os recursos aplicados no ativo circulante, sem contar com seus estoques, visto que algumas empresas podem, em muitas ocasiões, ter dificuldades para realizar financeiramente seus estoques, tal como é com os fabricantes de automóveis, os quais em épocas de recessão econômica, lotam seus pátios, em função das baixas vendas.

Liquidez Imediata é tida por Iudicibus (2008) como o quociente que a expõe o valor que a entidade dispõe num momento imediato para sanar as dívidas de curto prazo, onde estarão presentes as dívidas que terão seu vencimento em 30, 60, 90, 180 ou até mesmo 365 dias. Logo, esse indicador verifica qual a possibilidade de se pagar todas aquelas dívidas, de curto prazo, apenas utilizando-se das disponibilidades presentes na empresa, de modo a sanar essas obrigações ou parte delas.

2.2.2 Indicadores Econômicos

A partir da utilização dos índices de rentabilidade, segundo Matarazzo (2010) é possível verificar (confrontar) o capital investido em uma dada entidade, no que diz respeito à sua origem e sua utilização e, dessa forma identificar qual foi o real resultado econômico da entidade, de modo que, utilizando-se de alguns indicadores previamente selecionados seja possível diagnosticar a rentabilidade ou o retorno que as operações da empresa têm trazido, tanto em um período, quanto num conjunto deles. Expressando se houve ou não uma boa aplicação dos recursos, bem como, a identificação de outros fatores que podem ter influência nos resultados apresentados.

Padoveze (2011), no que tange à análise financeira, afirma que a palavra giro se remete à produtividade de determinado investimento, de forma a representar a velocidade da operacionalização dos ativos na transformação dos insumos em vendas.

No tocante ao Giro do Ativo Padoveze (2011) afirma que esse indicador demonstra o quanto houve de retorno das vendas líquidas em uma unidade monetária para cada unidade monetária investida no ativo da empresa, no qual procura-se saber quantos reais as vendas líquidas deram de retorno sobre cada real do ativo total investido. E finalizado o cálculo percebe-se de forma dedutiva qual foi o retorno apresentado em cada exercício ou período analisado.

A chamada Margem Líquida, também conhecida como Margem Líquida de Vendas é o quociente responsável pela comparação do lucro líquido em relação às vendas líquidas do período, pois fornece de forma simplificada o percentual de lucro que a entidade está obtendo em relação às suas vendas líquidas. Esse indicador também pode ser denominado por alguns teóricos como Lucratividade das Vendas, termo que deixa claro sua perspectiva conforme, Kuhn e Lambert (2012).

Os Autores Junior e Begalli (2009) corroboram que o cálculo da Margem Líquida tem a finalidade de indicar a capacidade da empresa em gerar lucro em comparação à sua receita líquida (ou faturamento líquido) medindo qual o potencial da geração de lucros em razão de suas vendas líquidas.

No que se refere à Rentabilidade do Ativo, o autor Marion (2008) denomina-o como Taxa de Retorno sobre Investimentos (TIR) justificando que ele demonstra o quanto de retorno existe do lucro líquido sobre o ativo total, pois ele avalia quantas unidades monetárias o lucro líquido obteve para cada unidade monetária aplicada no ativo da organização, desse modo pode-se avaliar qual foi o percentual de retorno que cada real investido no ativo total da entidade trouxe em relação com seu lucro líquido apresentado.

Ao escrever sobre a Rentabilidade do Patrimônio Líquido, Braga (2009) expõe que esse método tem por finalidade medir a taxa de remuneração dos capitais próprios, que de maneira geral deve ser superior à taxa média de juros do mercado, no momento da análise, para que assim ele possa remunerar os riscos de investimento efetuado pelos sócios e/ou acionistas. Conforme o autor Iudicibus (2008, p. 108) é possível perceber que:

A importância do Quociente de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (QRPL) reside em expressar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas. A principal tarefa da administração financeira ainda é de maximizar o valor de mercado para o possuidor das ações e estabelecer um fluxo de dividendos compensador. No longo prazo, o valor de mercado da ação é influenciado substancialmente pelo quociente de retorno sobre o patrimônio líquido.

2.2.3 Estudos Anteriores

Com o intuito de avaliar e comparar o desempenho econômico e financeiro das empresas Via Varejo S.A. e Magazine Luiza S.A., no primeiro ano de pandemia da Covid-19, Marra (2021) faz a utilização dos indicadores apresentados pela análise das demonstrações contábeis como ferramenta técnica para o alcance de seus objetivos. Aplicando os indicadores de Liquidez, Rentabilidade e Endividamento como forma de evidenciação dos resultados encontrados a partir de suas demonstrações financeiras.

Para Demicheli (2019) ao discorrer sobre a situação financeira e econômica de duas empresas do seguimento de seguros e utilizando dos aparatos da análise dos indicadores contábeis afirma que através dessas ferramentas é possível identificar o desempenho geral das entidades e sua evolução durante os períodos analisados. Possibilitando o conhecimento dos seus comportamentos com o passar dos anos e compará-lo com seus concorrentes de forma mais prática e ágil.

Em seus estudos Povala (2014) enfocou na avaliação das demonstrações contábeis de duas grandes empresas do mercado nacional e internacional, ambas do ramo de calçados, Grendene S.A. e Arezzo S.A. Avaliando seus demonstrativos financeiros entre os anos de 2011 e 2013. E tendo como finalidade a utilização da análise dos indicadores contábeis como recurso para a apuração da situação financeira e econômica das duas entidades e, consecutivamente comparação dos desempenhos apresentados por elas entre os anos analisados.

Ao efetuar um estudo comparativo entre duas empresas cooperativas de crédito Marcelino e Souza (2019) buscaram evidenciar a importância da análise das demonstrações contábeis como procedimento de avaliação e comparação entre o desempenho apresentado por entidades diversas, através de suas demonstrações financeiras. Objetivando a observação das variações do comportamento econômico-financeiro das entidades e auxiliando na compreensão da relevância que a avaliação dos indicadores contábeis tem no que se refere ao processo de tomada de decisão, tanto aos usuários internos, quanto aos externos à entidade.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo obtém quanto à finalidade o modelo de pesquisa básica, que segundo Fontelles e outros (2009) é aquele cuja finalidade é a obtenção de novos conhecimentos que venham a contribuir com a ciência sem que haja uma aplicação direta e prática, onde os pesquisadores buscam a junção de artefatos que venham a contribuir em futuras pesquisas científicas. Com relação à sua natureza é indicado como observacional, pois no estudo foi efetuada a avaliação e observação do desempenho dos indicadores contábeis, sem haver uma intervenção direta dentro da entidade estudada, conforme versa Fontelles e outros (2009).

Quanto ao seu objetivo esta pesquisa pode ser definida como exploratória, pois segundo Lakatos e Marconi (2002) esta classificação deve ser dada àquelas que visam a formulação de questões-problema a partir do desenvolvimento de hipóteses, aumento da familiaridade dos autores com ambiente estudado e a classificação de conceitos abordados. Observando as relações existentes entre o ambiente, fatos e fenômenos que os possam modificar. Já para Fontelles e outros (2009) o modelo de pesquisa exploratória vislumbra a obtenção, pelos autores, de subsídios que determinem quais são as relações entre o problema estudado e os fatos e fenômenos que o influencia.

A abordagem utilizada no presente trabalho foi a qualitativa, pois apesar de basear-se na investigação fatores numéricos dos dados apresentados nas demonstrações contábeis da organização estudada e sua relação com o mercado na qual está inserida. Utiliza-se como fator primordial de análise dos dados obtidos a avaliação direta de seus autores e em consecutivo suas considerações sobre os resultados encontrados a partir do cálculo dos indicadores de desempenho necessitando ao máximo da interação de seus autores para a compreensão dos resultados encontrados, através dos textos que evidenciam as ponderações sobre os achados, conforme versa Lakatos e Marconi (2002).

Os procedimentos de pesquisa foram:

- **Bibliográficos:** pois se baseia em materiais anteriormente publicados em livros, artigos e periódicos, conforme enfocam Fontelles e outros (2009) material utilizado para o desenvolvimento da fundamentação teórica, com obras consideradas consolidadas e reconhecidas no âmbito da Análise das Demonstrações Financeiras;

- **Documental:** utilizando-se como fonte dos dados utilizados na pesquisa os documentos elaborados e publicados pela administração da empresa analisada, no formato de seu relatório da administração, bastante utilizado como fonte de informação a seus diversos usuários e que pode ser alvo de análise por esses usuários e outros que assim o desejem, conforme o que versa Gil (1991);
- **Estudo de Caso:** pois se utiliza da investigação de forma prática do contexto e do ambiente estudado, exemplificando as alterações que os fenômenos contemporâneos têm em relação à empresa analisada conforme corrobora Gil (2002). Estimulando novas descobertas, evidenciando a multiplicidade dos problemas encontrados e analisando fortemente os quesitos importantes para o reconhecimento e avaliação das interações entre os processos de foco do estudo conforme enfocado por Ventura (2009).

3.2 COLETA E TABULAÇÃO DOS DADOS

Os dados utilizados na presente pesquisa foram coletados a partir das demonstrações contábeis aprovadas e divulgadas nos Relatórios da Administração da empresa analisada, entre os anos de 2018 e 2020, período de avaliação dos indicadores contábeis e seus desempenhos no estudo. Utilizando como ferramenta importante o próprio relatório publicado pela organização em seus meios digitais e, comumente utilizado como uma maneira de facilitar sua cominação com seus investidores e demais usuários das suas informações contábeis e administrativas.

Após a coleta dos dados foi efetuada sua tabulação por meio do programa de máquina/computador denominado Excel, onde foi feito todo o registro dos dados coletados e, consecutivamente seus devidos cálculos pelo mesmo programa, a fim de minimizar ao máximo o tempo e esforço de sua análise, bem como, reduzir os possíveis erros que o processo manual pode oferecer, mediante o que afirma Lakatos e Marconi (2002).

3.3 INDICADORES FINANCEIROS E ECONÔMICOS UTILIZADOS NA PESQUISA

Para o conhecimento e avaliação dos possíveis impactos causados pela pandemia no ano de 2020 na C&A Modas S.A., foram devidamente calculados e avaliados os indicadores denominados por Matarazzo (2010) como: liquidez, endividamento e rentabilidade; além da análise vertical e horizontal do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do

exercício, do primeiro ano da pandemia. Obtendo como base comparativa os dois períodos anteriores, com o intuito de trazer uma visão mais ampla aos problemas explicitados pela empresa em suas demonstrações financeiras, por ocasião dos momentos turbulentos causados pela pandemia da Covid-19 na economia no ano de 2020.

O índice nada mais é que a relação que existe entre contas, grupos e subgrupos das demonstrações contábeis, que tem o intuito de revelar aspectos da situação financeira ou econômica de uma determinada entidade conforme afirma Matarazzo (2010). E dando continuidade a esse conceito é possível verificar que, os indicadores financeiros classificados como estruturas de capitais revelam tanto o endividamento geral da organização, bem como, composição dentro do balanço patrimonial; já os de liquidez refletem a solvência geral da entidade bem como as composições possíveis para o pagamento dos capitais investidos por terceiros na entidade conforme enfocado por Assaf Neto (2007).

Os indicadores de rentabilidade econômica ou de rentabilidade, para Matarazzo (2010) refletem a capacidade de retorno que a empresa tem em relação aos investimentos efetuados em seu capital próprio, bem como, na execução de suas atividades operacionais de venda apresentadas a partir de sua demonstração de resultados.

Quadro 1- Indicadores Econômicos e Financeiros

DESEMPENHO	CLASSIFICAÇÃO	INDICADOR	FÓRMULA	COMPORTAMENTO	FONTE
FINANCEIROS	ESTRUTURA DE CAPITAIS	PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS	$CT / CP \times 100$	Quanto menor melhor	Adaptado Ferrari (2005, p. 90)
		COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	$PC / CT \times 100$	Quanto menor melhor	Adaptado Iudicibus (2008, p. 94)
		IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	$AP / PL \times 100$	Quanto menor melhor	Adaptado Ferrari (2005, p. 92)
		IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES	$ANC / (PNC+PL) \times 100$	Quanto menor melhor	Adaptado Matarazzo (2010, p. 86)
	LIQUIDEZ	LIQUIDEZ GERAL	$(AC+ARLP) / (PC+ELP)$	Quanto maior melhor	Adaptado Matarazzo (2010, p. 99)
		LIQUIDEZ CORRENTE	AC / PC	Quanto maior melhor	Adaptado Iudicibus (2008, p. 90)
		LIQUIDEZ SECA	$(AC-Est) / PC$	Quanto maior melhor	Adaptado Iudicibus (2008, p. 107)
		LIQUIDEZ IMEDIATA	$DISP. / PC$	Quanto maior melhor	Adaptado (2008, p. 163)
ECONÔMICOS	RENTABILIDADE	GIRO DO ATIVO	VL / A	Quanto maior melhor	Adaptado Matarazzo (2010, p. 110)
		MARGEM LÍQUIDA	LL / VL	Quanto maior melhor	Adaptado Matarazzo (2010, p. 113)
		RENTABILIDADE DO ATIVO	LL / AT	Quanto maior melhor	Adaptado Marion (2008, p. 141)
		RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	LL / PL	Quanto maior melhor	Adaptado Marion (2008, p. 141)

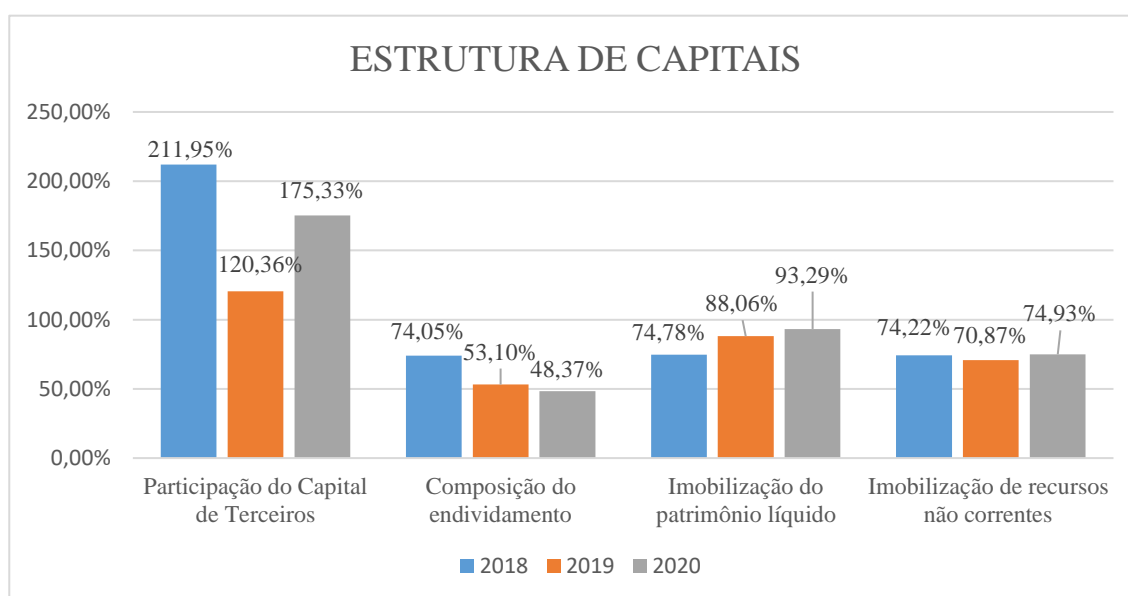
Fonte: Autores

4 ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS

Com a incorrência da pandemia, a empresa C&A sofreu impactos visíveis em seus indicadores contábeis. Em meio ao pico da pandemia da Covid-19, foram impostas determinações nas quais a empresa precisou se adequar, o que impactou diretamente em suas vendas, devido aos períodos com fechamento de lojas e diminuição do poder aquisitivo de seus clientes, situação instaurada no país, no ano de 2020.

Gráfico 1 – Índices de Estrutura de capitais



Fonte: Autores

Diante dessa situação, a Companhia captou, entre abril e junho de 2020, R\$1,2 bilhões em notas promissórias e cédulas de crédito bancário, além de firmar convênios com instituições financeiras para garantir o financiamento dos fornecedores, fato que, conforme demonstrado, reverteu uma melhoria obtida entre os anos de 2018 e 2019 no seu indicador de Participação do Capital de Terceiros, fazendo com que houvesse uma variação de cerca de 55 pontos percentuais a mais no exercício de 2020.

A alta desse índice se deve principalmente ao comportamento de financiamentos para com fornecedores, que tiveram uma variação de cerca de 44% entre o ano 2019 e 2020; além da alocação de 1.2 bilhões na conta empréstimos no ano de 2020, quando em 2019 esta conta contábil apresentava saldo zero.

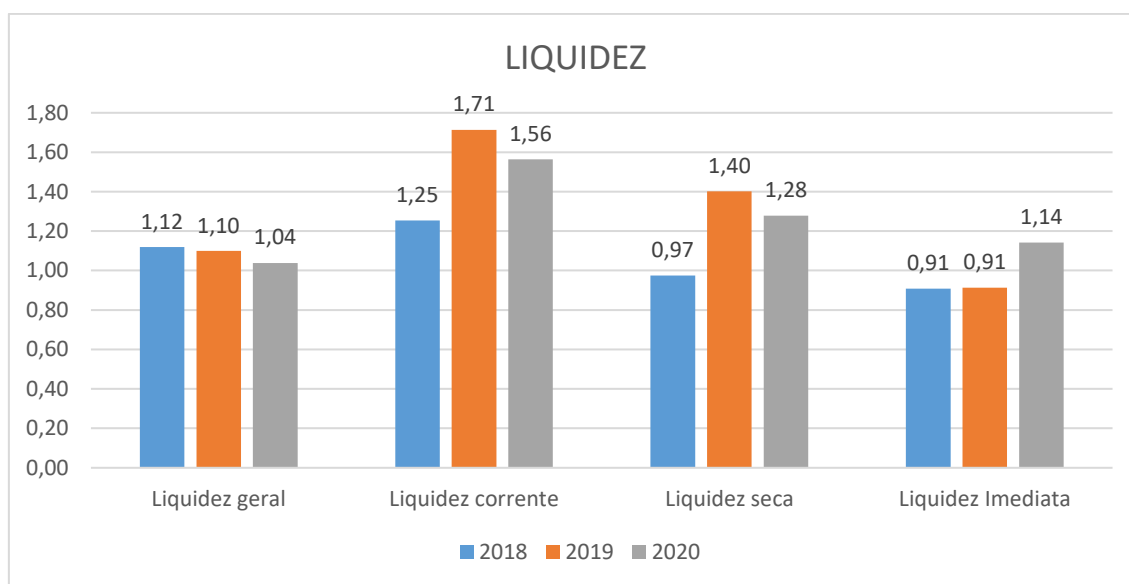
Observando o índice de composição de endividamento, é verificável uma queda de 26% ao longo dos três anos no resultado deste, demonstrando de forma positiva que os empréstimos contratados, em sua maior parte estão alocados no longo prazo, fato que diante da observação dos demais índices demonstrará ainda mais sua importância, visto que, apesar da queda nas vendas no ano estudado o comportamento da liquidez da empresa não se mostrou tão preocupante.

A respeito da sua imobilização de seu patrimônio líquido, a empresa demonstrou um aumento considerável, ao comparar os anos de 2018 e 2019, o que se deve ao registro em 2019 de R\$ 1.507 milhões de reais na conta de direito de uso de arrendamento mercantil, conta que em 2018 possuía saldo zero. Em 2020, este índice teve um crescimento atenuado devido à manutenção do montante imobilizado em contrapartida com a queda no patrimônio líquido, que foi ocasionada pela diminuição da conta de Reserva de lucros.

Diferentemente dos resultados apresentados na imobilização do patrimônio líquido, a imobilização dos recursos não correntes, não demonstrou um comportamento de crescimento constante ao longo dos anos. A conta de arrendamento mercantil não foi imprescindivelmente relevante nesse índice, pois sua contrapartida no passivo compõe o cálculo deste.

Do ano 2018 para o ano de 2019, se nota uma evolução positiva no comportamento desse índice, uma vez que, em conjunto com o aumento do ativo não circulante da empresa seu patrimônio líquido também aumentou. Tendo apresentado um aumento, principalmente em sua conta: capital social, devido a sua transformação do tipo societário da controladora, para sociedade por ações, dessa maneira tendo agregado 813 milhões de reais oriundos da oferta primária da venda de suas ações e na conta de reserva de lucros devido ao resultado positivo no ano de 2019.

Já no ano de 2020, em contrapartida à evolução apresentada no ano anterior, o índice se direcionou a um comportamento negativo, impactado principalmente pelo crescimento da conta de tributos a recuperar, gerado pelo trânsito em julgado de uma decisão judicial em favor da companhia, em contrapartida com a queda de seu patrimônio líquido ocasionada pela queda da reserva de lucros e de sua conta de resultados abrangentes.

Gráfico 2 – Índices de Liquidez

Fonte: Autores

Em termos de liquidez, a empresa se mostra como uma organização sólida, onde mesmo num momento de crise, é perceptível que os resultados de seus índices permaneceram acima do aceitável, chegando até a apresentar uma melhora em sua liquidez imediata.

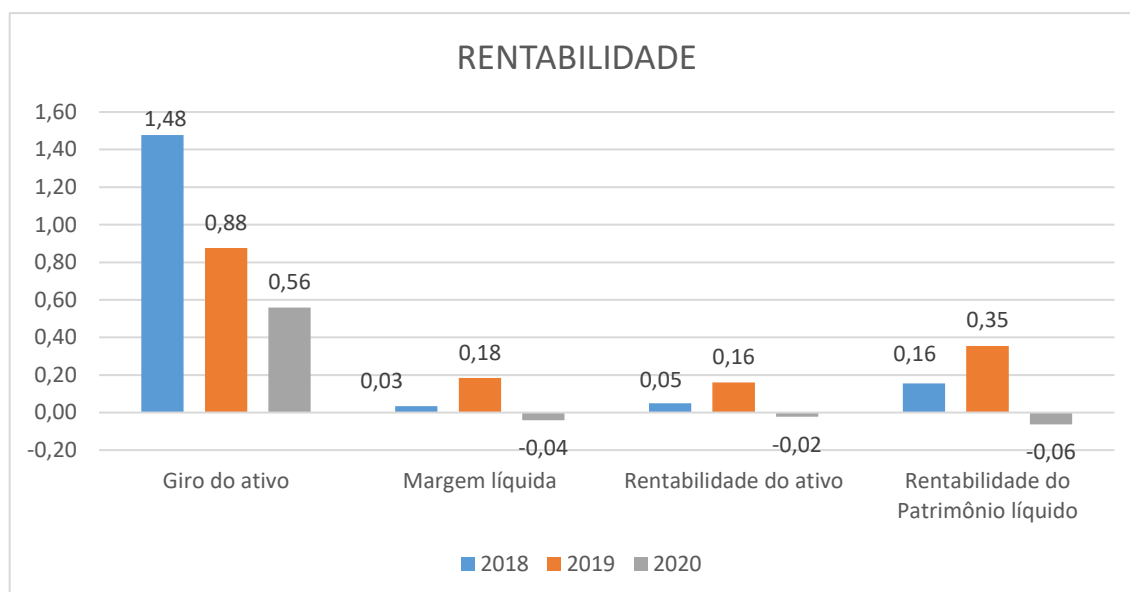
No que tange ao índice de liquidez geral, a entidade teve uma queda acentuada ao longo dos três anos, porém se mantendo num patamar aceitável. Já sua liquidez corrente havia apresentado um bom crescimento do ano 2018 e de 2019, com um aumento de 36,8% nesse indicador, porém, no ano de 2020 houve uma queda, que foi atenuada devido a posicionamentos da companhia em manter um considerável valor alocado em seus equivalentes de caixa, composto por aplicações de curto prazo, com o objetivo de manter sua capacidade de honrar com seus compromissos de curto prazo.

Em relação à liquidez seca, a companhia tem resultados semelhantes, apresentando melhora entre os anos de 2018 e 2019, e no ano de 2020 uma leve queda. Já no que diz respeito à liquidez imediata observa-se um resultado positivo, justificado pelo posicionamento em relação aos seus equivalentes de caixa descrito anteriormente.

Portanto, em relação aos impactos financeiros, é verificável que houve apenas impactos relevantes no que tange à captação de recursos de terceiros, à imobilização dos recursos empregados no patrimônio líquido da entidade e em seus recursos não correntes. Isto reflete um maior endividamento da empresa em relação ao seu capital e, maior concentração do seu capital próprio investido em ativos não circulantes, ocasionando uma menor disponibilidade de recursos em seu curto prazo, para possíveis contingências.

4.2 ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICOS

Gráfico 3 – Índices de Rentabilidade



Fonte: Autores

Por meio dos índices de rentabilidade, são verificáveis os maiores impactos sofridos pela entidade no cenário da pandemia. Por terem como base de cálculo os resultados financeiros da instituição, refletem de forma clara as consequências que a instituição teve tanto em suas vendas quando em seus custos e despesas num período tão adverso.

Apesar de um resultado extremamente satisfatório no ano de 2019, onde a companhia teve um crescimento de cerca de 460% em seus lucros em relação ao ano anterior, seu giro do ativo nestes anos apresentou uma queda. Este resultado se deve principalmente ao seu aumento do ativo devido à aquisição dos direitos de uso de arrendamento mercantil. O giro da companhia teve uma variação de -40,54% do ano 2018 para o ano de 2019 e, no ano de 2020 apresentou uma nova queda de -36,36%.

Em 2020, com o advento da pandemia da Covid-19, a organização teve uma queda em suas vendas, ocasionada pelo fechamento das lojas, fato este que fez com que o giro de seu ativo caísse ainda mais, atingindo um patamar 36% inferior, em relação com o ano anterior, onde já era registrada uma queda nesse índice.

Ao analisar os demais índices de rentabilidade, é verificável o crescimento da organização, em termos de sua margem líquida e rentabilidade, tanto do ativo quando do patrimônio líquido no ano de 2019, resultado esse que se deve principalmente ao grande

crescimento da companhia em seus resultados financeiros no ano em questão, conforme citado anteriormente.

No ano de 2020, observou-se que o comportamento dos índices atingiu níveis preocupantes, demonstrado em seus resultados negativos. A margem líquida da organização sofreu uma variação negativa de cerca de 122%, chegando a -0,04, demonstrando que apesar da receita gerada no exercício, seu resultado negativo. Isso se deve principalmente à necessidade de manutenção de suas despesas administrativas e de vendas que se mantiveram constantes apesar da queda nas vendas.

No que tange a sua rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido, o resultado foi semelhante. No ano de 2019 a empresa teve um crescimento de 220% e 118% nesses índices, respectivamente. Em 2020, diante do prejuízo registrado de 166 milhões de reais, a empresa apresentou uma variação negativa de -112,5% em sua rentabilidade do ativo apresentando o resultado de -0,02. Demonstrando, dessa forma, o resultado insatisfatório no comportamento do indicador ao longo dos 3 anos.

Já em sua rentabilidade do patrimônio líquido, no ano de 2020, o resultado foi de -0,06, uma variação negativa de -117,14%, apontando resultado de prejuízo em relação ao investimento em capital próprio da instituição no ano em questão.

Portanto, com relação aos impactos econômicos, é notório que houve uma queda expressiva em seus indicadores, no que diz respeito ao patrimônio líquido, ativo e vendas líquidas. Exprimindo uma deficiência na sua capacidade de retorno em suas operacionalidades e, consecutivamente aos seus investidores.

Tabela 1 – Resultados Indicadores Econômicos e Financeiros

		Índice	2018	2019	2020	Δ%	
						2018-2019	2019-2020
Financeiros	Estrutura de Capitais	Participação do Capital de Terceiros	211,95%	120,36%	175,33%	-43,21%	45,67%
		Composição do endividamento	74,05%	53,10%	48,37%	-28,29%	-8,91%
		Imobilização do patrimônio líquido	74,78%	88,06%	93,29%	17,76%	5,93%
		Imobilização de recursos não correntes	74,22%	70,87%	74,93%	-4,52%	5,72%
	Liquidez	Liquidez geral	1,12	1,10	1,04	-1,77%	-5,54%
		Liquidez corrente	1,25	1,71	1,56	36,54%	-8,74%
		Liquidez seca	0,97	1,40	1,28	43,90%	-8,80%
		Liquidez Imediata	0,91	0,91	1,14	0,56%	25,17%
Econômicos	Rentabilidade	Giro do ativo	1,48	0,88	0,56	-40,75%	-36,16%
		Margem líquida	0,03	0,18	-0,04	444,43%	-122,13%

	Rentabilidade do ativo	0,05	0,16	-0,02	222,59%	-114,13%
	Rentabilidade do Patrimônio líquido	0,16	0,35	-0,06	127,88%	-117,66%

Fonte: Autores

4.3 ANÁLISES HORIZONTAL E VERTICAL

Ao realizar a análise horizontal e vertical, é possível verificar as variações e impactos que as modificações nas contas causaram nos resultados dos indicadores nos anos analisados.

Em seu ativo são constatáveis variações, principalmente nos ativos não circulantes, que tiveram uma relação de 295% no comparativo, entre o ano de 2020 e o ano base 2018, impactados pelas aquisições de direitos de arrendamento mercantil onde está concentrada a maior parte do capital da empresa. Conta essa que faz parte do ativo permanente, que conforme verificável na análise vertical corresponde a 33,88% da composição do Ativo Não circulante, grupo este que totaliza 51,85% do ativo total.

Já no passivo da empresa, o ano de 2020, apresentou resultado de 210% em relação ao ano de 2018. O crescimento do passivo tanto circulante quanto não circulante, que teve maior impacto nessa variação, se deve à necessidade supracitada da captação de financiamentos bancários e compras a prazo com fornecedores no período de pico da pandemia, no ano de 2020.

Em seu patrimônio líquido, é apresentado um crescimento entre os anos 2018 e 2019, crescimento esse justificado pela conta reserva de lucros, que encerrou 2019 registrando 48.600 milhões em sua reserva legal, 86.014 milhões em sua reserva de lucros a realizar, referente à parcela dos dividendos mínimos obrigatórios que excedeu o lucro líquido realizado e 748.300 alocados em reserva de investimentos, totalizando saldo de 882 milhões de reais, quando em 2018 possuía saldo zero. Já em 2020, é possível verificar uma leve queda na proporção, que se deve principalmente à redução na reserva de lucros ocasionada pelo prejuízo no exercício.

Tabela 2 – Análise Horizontal e Vertical Balanço Patrimonial (Grupos de contas)

	ANÁLISE HORIZONTAL			ANÁLISE VERTICAL		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
ATIVO	100%	174%	210%	100%	100%	100%
ATIVO CIRCULANTE	100%	137%	160%	63,12%	49,69%	48,15%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	100%	237%	295%	36,88%	50,31%	51,85%
Ativo Realizável a longo	100%	139%	293%	12,91%	10,35%	17,96%

prazo						
Ativo Permanente	100%	289%	297%	23,97%	39,96%	33,88%
PASSIVO	100%	174%	210%	100,00%	100,00%	100,00%
PASSIVO CIRCULANTE	100%	100%	129%	50,31%	29,00%	30,80%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	100%	252%	392%	17,63%	25,62%	32,88%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	100%	246%	238%	32,06%	45,38%	36,32%

Fonte: Autores

As demonstrações financeiras da empresa evidenciam impactos diretos gerados pelo advento da pandemia que, por consequência gerou fechamento das lojas e a diminuição das vendas. O ano de 2019 foi um ano satisfatório, demonstrando uma evolução em todas suas contas da DRE trazendo como destaque seu lucro líquido no exercício, que apresentou uma relação de 560% em relação ao realizado em 2018. No ano de 2020, constata-se um resultado de -96% em relação a 2018, sendo a relação da conta Lucro Líquido em relação a receita líquida de -4,07%, evidenciando o prejuízo no exercício.

Em termos das receitas operacionais, no ano de 2020 houve uma grande queda das vendas da entidade e, consequentemente dos custos atrelados a estas. Porém, apesar disso, as despesas operacionais se mantiveram, apresentando um patamar superior às receitas, patamar este superior ao do ano 2019.

Mediante ao comportamento destas contas, é constatada a queda brusca do lucro antes das despesas financeiras tanto em relação ao ano base de 2018 quanto ao ano de 2019. Fatores estes que conduziram a um resultado também negativo em seus lucros antes dos impostos.

A conta de impostos sobre o lucro apresentou resultado positivo, diferentemente dos anos anteriores, o que se deve principalmente ao fato de a companhia ter apresentado prejuízo em seu exercício, fato que por consequência isentou a entidade do pagamento deste imposto.

Tabela 3 – Análise Horizontal e Vertical DRE (Grupos de contas)

	ANÁLISE HORIZONTAL			ANÁLISE VERTICAL		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Receita Líquida	100%	103%	79%	100%	100%	100%
Custo das Vendas	100%	105%	85%	50,40%	51,41%	53,58%
Lucro Bruto	100%	101%	74%	49,60%	48,59%	46,42%

Despesas Operacionais	100%	70%	94%	42,67%	29,04%	50,44%
Lucro antes das receitas e Despesas Financeiras	100%	290%	-46%	6,93%	19,55%	-4,02%
Resultado Financeiro	100%	-298%	70%	-2,54%	7,36%	-2,24%
Despesas Financeiras	100%	268%	224%	-1,86%	-4,84%	-5,24%
Receitas Financeiras	100%	1394%	292%	0,90%	12,13%	3,29%
Varição Cambial	100%	-30%	12%	-1,91%	0,56%	-0,29%
Resultado Com Derivativos	100%	-151%	0%	0,33%	-0,49%	0,00%
Lucro antes dos Impostos	100%	631%	-113%	4,39%	26,91%	-6,26%
Impostos sobre o lucro	100%	867%	-172%	-1,01%	-8,51%	2,19%
Lucro Líquido do Exercício	100%	560%	-96%	3,38%	18,39%	-4,07%

Fonte: Autores

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se propôs a verificar quais foram os impactos sofridos pela C&A Modas S.A. em decorrência do primeiro ano de pandemia da Covid-19, como seu objetivo geral e, assim, identificou que houve consequências negativas na empresa e expressas em suas demonstrações contábeis. De modo que, seus resultados e consecutivamente seus indicadores contábeis foram diretamente impactados como, por exemplo, a queda em sua receita em relação aos anos anteriores, bem como, a queda dos indicadores de rentabilidade, o que por sua vez pode desestimular potenciais investidores.

A partir de seus objetivos específicos, foi possível basear os conceitos e métodos da pesquisa em referências citadas conceituadas e ao mesmo tempo em trabalhos contemporâneos, com o intuito de dar concretude ao objeto do estudo. Em seguida foi efetuada a realização dos cálculos dos indicadores de desempenho econômicos e financeiros e a avaliação vertical e horizontal de suas demonstrações, objetivando uma maior confiança na análise dos resultados dos indicadores contábeis.

Ainda com foco em seus objetivos específicos, foi possível avaliar os indicadores contábeis da entidade estudada, bem como, identificar quais foram os impactos econômicos e financeiros sofridos por ela em decorrência da pandemia da Covid-19. Assim, elucidando que em termos de seus impactos financeiros, observa-se que se deram pelo aumento de seu endividamento geral, imobilização dos recursos internos e perda de poder de pagamento no curtíssimo prazo. Já os seus impactos econômicos foram os mais perceptíveis, pois houve queda expressiva em todos os indicadores expressos, o que demonstra uma redução na capacidade de rentabilidade geral do negócio.

Na busca pelo alcance dos objetivos propostos pelo trabalho, foi possível identificar algumas limitações, sendo elas: falta de documentos contábeis e gerenciais parametrizados da empresa analisada, dos anos anteriores aos abordados da pesquisa; curto prazo para avaliação minuciosa dos relatórios da administração emitidos nos anos base da pesquisa; e restrição do tema a uma única corporação.

Mediante os fatos já mencionados é possível verificar a relevância que a análise das demonstrações contábeis tem para o reconhecimento do desempenho das organizações tanto em tempos de crises quanto na normalidade de suas operações. Evidenciando os seus impactos econômico-financeiros, bem como, desenvolvimento geral da empresa e de sua gestão em momentos difíceis.

Por fim, indica-se que em trabalhos posteriores seja utilizado um número maior de períodos das demonstrações contábeis, objeto de pesquisa da empresa analisada, bem como, a utilização de mais de uma empresa na análise, objetivando a análise comparativa do comportamento dos indicadores apresentados por empresas situadas em um mesmo seguimento da economia, no mesmo espaço de tempo.

REFERÊNCIAS

- ASSAF, A. N. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- DEMICHELI, Dauani. Análise das demonstrações contábeis como instrumento de avaliação da situação econômico-financeira: estudo comparativo entre duas empresas do segmento de seguros listadas na Bovespa, 2019.
- FERRARI, Ed Luiz. **Análise de Balanços**. São Paulo: Elsevier, 2005.
- FONTELLES, Mauro José et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Revista paraense de medicina, p. 1-8, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KUHN, Ivo ney; LAMPERT, Amauri Luis. **Análise Financeira**. Ijuí: Editora Unijuí, 2012.
- MARCELINO, José Antonio; DE SOUZA, Alessandro Batista. Análise das demonstrações contábeis: um comparativo entre as cooperativas de crédito SICREDI e SICOOB. Brazilian Journal of Business, p. 437-455, 2020.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas S.A., 2008.
- MARRA, Ayrton Pereira. Análise sobre a saúde financeira das empresas do setor de Varejo Brasileiro Magazine Luiza e Via Varejo por meio de índices e indicadores econômico-financeiros. 2021. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.
- MATARAZZO, D. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PADOVEZE, C. L. (2011). Introdução à Administração Financeira: Texto e Exercícios. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- POVALA, Elizandra. Análise das demonstrações contábeis: um estudo das empresas do setor calçadista: Grendene S/A e Arezzo S/A. 2014. 134 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis). Curso de Ciências Contábeis. Universidade de Passo Fundo, Casca, RS, 2014.
- SALAS, Oriol Amat; **Análisis económico-financiero**: interpretación de estados financieros. 19ª ed. Barcelona: Gestión, 2005.

SANTOS, Gervásio F.; RIBEIRO, Luiz Carlos S.; CERQUEIRA, Rodrigo B. **Modelagem de Impactos Econômicos da Pandemia Covid-19**: aplicação para o estado da Bahia, 2020.

Silva, K. R & Souza, P. C. (2011). Análise das demonstrações financeiras como instrumento para tomada de decisões. INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção Janeiro, vol. 03, 2011.

Vestuário é a atividade mais afetada pela pandemia e deve fechar o ano com queda de 25% no faturamento. FecomercioSP. Disponível em: <<https://www.fecomercio.com.br/noticia/vestuario-e-a-atividade-mais-afetada-pela-pandemia-e-deve-fechar-o-ano-com-queda-de-25-no-faturamento>>. Acesso em: 25 fevereiro 2021.

APENDICE

APÊNDICE A - ANÁLISE HORIZONTAL BALANÇO PATRIMONIAL

CONTA	Ano 2018	Ano 2019	Ano 2020
ATIVO	100%	174%	210%
ATIVO CIRCULANTE	100%	137%	160%
Caixa e equivalentes de caixa	100%	100%	338%
Contas a Receber	100%	101%	93%
Derivativos	100%	1%	0%
Partes Relacionadas	100%	133%	43%
Estoques	100%	111%	131%
Tributos a recuperar	100%	4653%	1589%
Importo de renda e contribuição social a recuperar	100%	147%	42%
Outros ativos	100%	121%	128%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	100%	237%	295%
Ativo Realizável a longo prazo	100%	139%	293%
Tributos a recuperar	100%	6857%	15229%
Tributos diferidos	100%	0%	19%
Depósitos judiciais	100%	150%	120%
Outros Ativos	100%	69%	93%
Ativo Permanente	100%	289%	297%
Investimentos	-	-	-
Imobilizado	100%	113%	105%
Direito de uso - arrendamento mercantil	-	100%	100%
Intangível	100%	95%	150%
PASSIVO	100%	174%	210%
PASSIVO CIRCULANTE	100%	100%	129%
Arrendamentos	100%	178930%	195300%
Empréstimos	-	-	100%
Fornecedores	100%	118%	171%
Derivativos	100%	975%	1700%
Obrigações Trabalhistas	100%	98%	104%
Partes relacionadas	100%	10%	5%
Dividendos e JCP a pagar	-	100%	0%
Tributos a recolher	100%	114%	67%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	100%	134%	1%
Outros Passivos	100%	57%	65%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	100%	252%	392%
Arrendamento mercantil	100%	76863%	79013%
Fornecedores	-	-	100%
Empréstimos	-	-	100%

Partes relacionadas	100%	0%	0%
Obrigações trabalhistas	100%	88%	107%
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	100%	89%	88%
Tributos a recolher	-	100%	2273%
Tributos diferidos	-	100%	0%
Outros passivos	100%	104%	108%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	100%	246%	238%
Capital Social	100%	178%	178%
Reserva de capital	100%	111%	185%
Lucros acumulados	100%	0%	0%
Reserva de lucros	-	100%	90%
Resultados abrangentes	100%	-58%	-114%

Fonte: Autores

APÊNDICE B - ANÁLISE VERTICAL BALANÇO PATRIMONIAL

CONTA	Ano 2018	Ano 2019	Ano 2020
ATIVO	100%	100%	100%
ATIVO CIRCULANTE	63,12%	49,69%	48,15%
Caixa e equivalentes de caixa	12,82%	7,41%	20,65%
Contas a Receber	32,86%	19,07%	14,55%
Derivativos	1,58%	0,01%	0,00%
Partes Relacionadas	0,01%	0,01%	0,00%
Estoques	14,10%	9,02%	8,77%
Tributos a recuperar	0,49%	13,18%	3,72%
Importo de renda e contribuição social a recuperar	0,74%	0,63%	0,15%
Outros ativos	0,51%	0,36%	0,31%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	36,88%	50,31%	51,85%
Ativo Realizável a longo prazo	12,91%	10,35%	17,96%
Tributos a recuperar	0,22%	8,63%	15,83%
Tributos diferidos	10,65%	0,00%	0,98%
Depósitos judiciais	1,95%	1,69%	1,11%
Outros Ativos	0,08%	0,03%	0,04%
Ativo Permanente	23,97%	39,96%	33,88%
Investimentos	0,00%	0,00%	0,00%
Imobilizado	18,31%	11,88%	9,13%
Direito de uso - arrendamento mercantil	0,00%	24,98%	20,72%
Intangível	5,66%	3,10%	4,04%
PASSIVO	100,00%	100,00%	100,00%
PASSIVO CIRCULANTE	50,31%	29,00%	30,80%
Arrendamentos	0,01%	5,93%	5,34%
Empréstimos	0,00%	0,00%	5,34%
Fornecedores	19,52%	13,32%	15,85%
Derivativos	0,01%	0,06%	0,09%
Obrigações Trabalhistas	3,76%	2,13%	1,86%
Partes relacionadas	20,46%	1,15%	0,48%
Dividendos e JCP a pagar	0,00%	2,40%	0,00%
Tributos a recolher	4,63%	3,04%	1,46%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	0,77%	0,59%	0,00%
Outros Passivos	1,17%	0,38%	0,36%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	17,63%	25,62%	32,88%
Arrendamento mercantil	0,05%	20,37%	17,29%
Fornecedores	0,00%	0,00%	0,34%
Empréstimos	0,00%	0,00%	11,23%
Partes relacionadas	9,01%	0,00%	0,00%

Obrigações trabalhistas	0,12%	0,06%	0,06%
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7,55%	3,87%	3,15%
Tributos a recolher	0,00%	0,02%	0,34%
Tributos diferidos	0,00%	0,75%	0,00%
Outros passivos	0,90%	0,54%	0,46%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	32,06%	45,38%	36,32%
Capital Social	29,78%	30,60%	25,27%
Reserva de capital	0,30%	0,19%	0,27%
Lucros acumulados	1,87%	0,00%	0,00%
Reserva de lucros	0,00%	14,62%	10,84%
Resultados abrangentes	0,11%	-0,04%	-0,06%

Fonte: Autores

APÊNDICE C - ANÁLISE HORIZONTAL DRE

CONTA	Ano 2018	Ano 2019	Ano 2020
Receita Líquida	100%	103%	79%
Vestuário	100%	104%	79%
Fashiontronics	100%	101%	88%
Serviços Financeiros - Parceria Bradescard	100%	89%	62%
Receitas Outras Comissões	100%	113%	85%
Custo das Vendas	100%	105%	85%
Lucro Bruto	100%	101%	74%
Despesas Operacionais	100%	70%	94%
Gerais e Administrativas	100%	91%	105%
Vendas	100%	102%	96%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	100%	-5982%	-734%
Lucro antes das receitas e Despesas Financeiras	100%	290%	-46%
Resultado Financeiro	100%	-298%	70%
Despesas Financeiras	100%	268%	224%
Juros sobre empréstimos	100%	147%	87%
Juros Sobre Arrendamento	-	100%	96%
Despesas Bancárias e IOF	100%	128%	55%
Juros sobre impostos e contingências	100%	102%	98%
Despesa Financeira de Fornecedores	100%	108%	67%
Outras despesas Financeiras	100%	143%	15000%
Receitas Financeiras	100%	1394%	292%
Juros	100%	4230%	807%
Receita de Fornecedores	100%	130%	70%
Outras Receitas Financeiras	100%	6%	15%
Variação Cambial	100%	-30%	12%
Resultado Com Derivativos	100%	-151%	0%
Lucro antes dos Impostos	100%	631%	-113%
Impostos sobre o lucro	100%	867%	-172%
Lucro Líquido do Exercício	100%	560%	-96%

Fonte: Autores

APÊNDICE D - ANÁLISE VERTICAL DRE

CONTA	Ano 2018	Ano 2019	Ano 2020
Receita Líquida	100%	100%	100%
Vestuário	77,19%	78,10%	76,39%
Fashiontronics	17,81%	17,49%	19,63%
Serviços Financeiros - Parceria Bradescard	4,70%	4,08%	3,65%
Receitas Outras Comissões	0,31%	0,34%	0,33%
Custo das Vendas	-50,40%	-51,41%	-53,58%
Lucro Bruto	49,60%	48,59%	46,42%
Despesas Operacionais	-42,67%	-29,04%	-50,44%
Gerais e Administrativas	-9,08%	-8,05%	-12,04%
Vendas	-33,38%	-33,21%	-40,35%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	-0,21%	12,22%	1,94%
Lucro antes das receitas e Despesas Financeiras	6,93%	19,55%	-4,02%
Resultado Financeiro	-2,54%	7,36%	-2,24%
Despesas Financeiras	-1,86%	-4,84%	-5,24%
Juros sobre empréstimos	-0,80%	-1,15%	-0,88%
Juros Sobre Arrendamento	0,00%	-2,60%	-3,23%
Despesas Bancárias e IOF	-0,06%	-0,08%	-0,04%
Juros sobre impostos e contingências	-0,54%	-0,53%	-0,67%
Despesa Financeira de Fornecedores	-0,45%	-0,47%	-0,38%
Outras despesas Financeiras	0,00%	0,00%	-0,05%
Receitas Financeiras	0,90%	12,13%	3,29%
Juros	0,28%	11,53%	2,85%
Receita de Fornecedores	0,47%	0,60%	0,42%
Outras Receitas Financeiras	0,14%	0,01%	0,03%
Variação Cambial	-1,91%	0,56%	-0,29%
Resultado Com Derivativos	0,33%	-0,49%	0,00%
Lucro antes dos Impostos	4,39%	26,91%	-6,26%
Impostos sobre o lucro	-1,01%	-8,51%	2,19%
Lucro Líquido do Exercício	3,38%	18,39%	-4,07%

Fonte: Autores

ANEXO A - BALANÇO PATRIMONIAL DA C&A MODAS S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL			
Em Milhões de R\$	Ano 2018	Ano 2019	Ano 2020
ATIVO	3.478,3	6.037,1	7.309,6
ATIVO CIRCULANTE	2.195,6	2.999,6	3.520,0
Caixa e equivalentes de caixa	446,0	447,1	1.509,2
Contas a Receber	1.142,8	1.151,5	1.063,8
Derivativos	55,1	0,6	0,2
Partes Relacionadas	0,3	0,4	0,1
Estoques	490,6	544,7	641,0
Tributos a recuperar	17,1	795,6	271,7
Importo de renda e contribuição social a recuperar	25,8	38,0	10,9
Outros ativos	17,9	21,7	22,9
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.282,7	3.037,5	3.789,7
Ativo Realizável a longo prazo	448,9	624,9	1.313,0
Tributos a recuperar	7,6	521,1	1.157,4
Tributos diferidos	370,6	-	71,5
Depósitos judiciais	67,8	101,8	81,5
Outros Ativos	2,9	2,0	2,7
Ativo Permanente	833,8	2.412,6	2.476,6
Investimentos	-	-	-
Imobilizado	636,9	717,5	667,2
Direito de uso - arrendamento mercantil	-	1.507,8	1.514,4
Intangível	196,9	187,3	295,0
PASSIVO	3.478,3	6.037,0	7.309,6
PASSIVO CIRCULANTE	1.750,1	1.751,0	2.251,7
Arrendamentos	0,2	357,9	390,6
Empréstimos	-	-	390,6
Fornecedores	678,8	804,0	1.158,9
Derivativos	0,4	3,9	6,8
Obrigações Trabalhistas	130,9	128,5	136,1
Partes relacionadas	711,6	69,5	34,8
Dividendos e JCP a pagar	-	144,8	-
Tributos a recolher	160,9	183,6	107,0
Imposto de renda e contribuição social a recolher	26,6	35,8	0,3
Outros Passivos	40,6	23,1	26,6
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	613,2	1.546,4	2.403,1
Arrendamento mercantil	1,6	1.229,8	1.264,2
Fornecedores	-	-	24,8
Empréstimos	-	-	820,7
Partes relacionadas	313,5	-	-
Obrigações trabalhistas	4,1	3,6	4,4
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	262,6	233,8	230,1
Tributos a recolher	-	1,1	25,0
Tributos diferidos	-	45,6	-
Outros passivos	31,4	32,6	33,9

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.115,0	2.739,6	2.654,8
Capital Social	1.035,7	1.847,2	1.847,2
Reserva de capital	10,5	11,7	19,4
Lucros acumulados	65,0	-	-
Reserva de lucros	-	882,9	792,6
Resultados abrangentes	3,8	(2,2)	(4,3)

FONTE: Relatório da Administração da C&A Modas S.A. (2018-2020)

ANEXO B – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DA C&A MODAS S.A.

DRE			
Em milhões de R\$	Ano 2018	Ano 2019	Ano 2020
Receita Líquida	5.139,1	5.285,2	4.085,5
Vestuário	3.966,7	4.127,7	3.121,1
Fashiontronics	915,3	924,2	801,8
Serviços Financeiros - Parceria Bradescard	241,3	215,4	149,3
Receitas Outras Comissões	15,7	17,8	13,3
Custo das Vendas	(2.590,1)	(2.717,1)	(2.188,9)
Lucro Bruto	2.549,1	2.568,1	1.896,6
Despesas Operacionais	(2.192,9)	(1.534,9)	(2.060,9)
Gerais e Administrativas	(466,5)	(425,7)	(491,7)
Vendas	(1.715,6)	(1.755,3)	(1.648,4)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(10,8)	646,1	79,3
Lucro antes das receitas e Despesas Financeiras	356,2	1.033,2	(164,2)
Resultado Financeiro	(130,7)	388,9	(91,4)
Despesas Financeiras	(95,5)	(255,8)	(214,1)
Juros sobre empréstimos	(41,2)	(60,7)	(35,8)
Juros Sobre Arrendamento	-	(137,5)	(131,8)
Despesas Bancárias e IOF	(3,3)	(4,2)	(1,8)
Juros sobre impostos e contingências	(27,8)	(28,2)	(27,2)
Despesa Financeira de Fornecedores	(23,1)	(25,0)	(15,4)
Outras despesas Financeiras	(0,014)	(0,02)	(2,1)
Receitas Financeiras	46,0	641,3	134,3
Juros	14,4	609,2	116,3
Receita de Fornecedores	24,4	31,7	17,0
Outras Receitas Financeiras	7,2	0,4	1,1
Variação Cambial	(98,4)	29,6	(11,7)
Resultado Com Derivativos	17,2	(26,1)	-
Lucro antes dos Impostos	225,5	1.422,0	(255,7)
Impostos sobre o lucro	(51,9)	(450,0)	89,3
Lucro Líquido do Exercício	173,6	972,0	(166,3)

FONTE: Relatório da Administração da C&A Modas S.A. (2018-2020)